

RISCOS OCUPACIONAIS E DOENÇAS MUSCULOESQUELÉTICAS EM FISIOTERAPEUTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

OCCUPATIONAL RISKS AND MUSCULOSKELETAL DISEASES IN PHYSICAL THERAPISTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Anah Melyssa Oliveira Lima e Edinaldo Moraes

RESUMO

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho constituem um importante problema de saúde ocupacional e têm sido frequentemente associados às exigências físicas presentes na vida do fisioterapeuta. Este estudo teve como objetivo investigar os principais riscos ocupacionais e as doenças musculoesqueléticas relacionadas ao exercício profissional do fisioterapeuta. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, considerando artigos publicados entre 2016 e 2025, em português e inglês. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, seis estudos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram elevada prevalência de sintomas osteomusculares entre fisioterapeutas, com maior ocorrência nas regiões lombar, cervical e dorsal. Fatores como sobrecarga física, movimentos repetitivos, manutenção prolongada de posturas inadequadas, elevada demanda de atendimentos e estresse ocupacional foram apontados como principais contribuintes para o desenvolvimento dessas condições. Conclui-se que, apesar de atuarem diretamente na prevenção e reabilitação dessas lesões, os fisioterapeutas permanecem vulneráveis ao adoecimento ocupacional, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas e melhorias nas condições ergonômicas do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Ergonomia. Lesões Osteomusculares. Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho.

ABSTRACT

Work-related musculoskeletal disorders represent an important occupational health problem and are frequently associated with the physical demands present in physiotherapy practice. This study aimed to investigate the main occupational risks and musculoskeletal diseases related to the professional practice of physiotherapists. This is an integrative literature review conducted in the SciELO, PubMed and Google Scholar databases, considering articles published between 2016 and 2025 in Portuguese and English. After applying the eligibility criteria, six studies were included in the final sample. The findings revealed a high prevalence of musculoskeletal symptoms among physiotherapists, with greater occurrence in the lumbar, cervical and dorsal regions. Factors such as physical overload, repetitive movements, prolonged maintenance of inadequate postures, high workload and occupational stress were identified as the main contributors to the development of these conditions. It is concluded that, although physiotherapists work directly in the prevention and rehabilitation of these injuries, they remain vulnerable to occupational illness, highlighting the need for preventive strategies and improvements in ergonomic conditions in the workplace.

Keywords: Occupational Health. Ergonomics. Musculoskeletal Injuries. Work-Related Musculoskeletal Disorders.

Data de recebimento: 14/03/2026.

Aceito para publicação: 19/05/2026.

1 INTRODUÇÃO

Um ambiente de trabalho saudável e que valoriza seus colaboradores é essencial para a sustentação das organizações, cuidar da saúde física e mental evita afastamentos e incapacidades para o trabalho, além de custos de saúde e operacionais (OMS, 2010). Nesse sentido, Rosa et al. 2023, demonstram que intervenções que focam no bem-estar e gestão estruturada do tempo geram impacto na produtividade e na redução do estresse e fadiga, isso mostra que o investimento no cuidado com os colaboradores gera benefícios tanto para eles, quanto para a própria empresa (Rosa et al., 2023).

Porém, a realidade de grande parte das empresas ainda revela efeitos negativos sobre seus funcionários, como sobrecarga física e mental, aumento nos índices de absenteísmo e comprometimento da qualidade de vida (Sharpe; Mobasher, 2022). Condições psicossociais desfavoráveis no ambiente de trabalho como elevada carga

mental e ausência de suporte social, afetam a qualidade de vida física e mental dos trabalhadores (Silva; Barreto, 2012).

As Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT) representam uma das principais consequências da sobrecarga física a diversos trabalhadores, inclusive aos profissionais da saúde em que esses distúrbios estão frequentemente associados às elevadas demandas físicas e às condições ergonômicas desfavoráveis inerentes à prática laboral (Gomes et al., 2018).

No que diz respeito à temática abordada neste estudo e os profissionais fisioterapeutas, essas exigências são potencializadas pela natureza de sua atividade assistencial que envolve manipulação de pacientes, técnicas manuais e transferências que impõem elevada carga biomecânica (Peña-Curbelo, 2024). Os fisioterapeutas são profissionais da área da saúde que detém de métodos e abordagens terapêuticas destinadas à reabilitação, prevenção e otimização do movimento e funcionalidade do corpo humano (Brasil, 1969). O profissional de fisioterapia é peça chave em programas de saúde ocupacional, atuando na prevenção com aplicação da ergonomia, adaptações do local de trabalho e conscientização, além da reabilitação de doenças ocupacionais e retorno ao ambiente de trabalho (Prall; Taunton; Stinson, 2019).

Entretanto, os fisioterapeutas também estão passíveis de adoecer e lesionar, de acordo com Alnaser e Aljadi (2019) o crescimento da demanda por serviços de fisioterapia amplia o nível de estresse físico e intensifica uma carga de trabalho já elevada, tornando os profissionais mais vulneráveis ao desenvolvimento de distúrbios osteomusculares (Alnaser e Aljadi 2019). Além disso, algumas demandas físicas impostas pela prática laboral também colaboram para o surgimento dessas lesões, como a realização de movimentos repetitivos, manutenção prolongada de posturas estáticas e dinâmicas e esforços que sobrecarregam a coluna vertebral (Souza; Sousa, 2018).

Sendo assim, compreende-se então que mesmo a fisioterapia sendo uma profissão que objetiva a promoção de saúde, alguns ambientes de trabalho dispõem de condições ergonômicas precárias e favorecem a prática de atividades laborais que provocam danos à saúde física durante o atendimento de seus pacientes (Peres, 2002).

Diante disso, este estudo propõe uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de investigar os riscos ocupacionais e as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho do fisioterapeuta, além de analisar quais áreas da fisioterapia que mais desenvolvem esses distúrbios.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

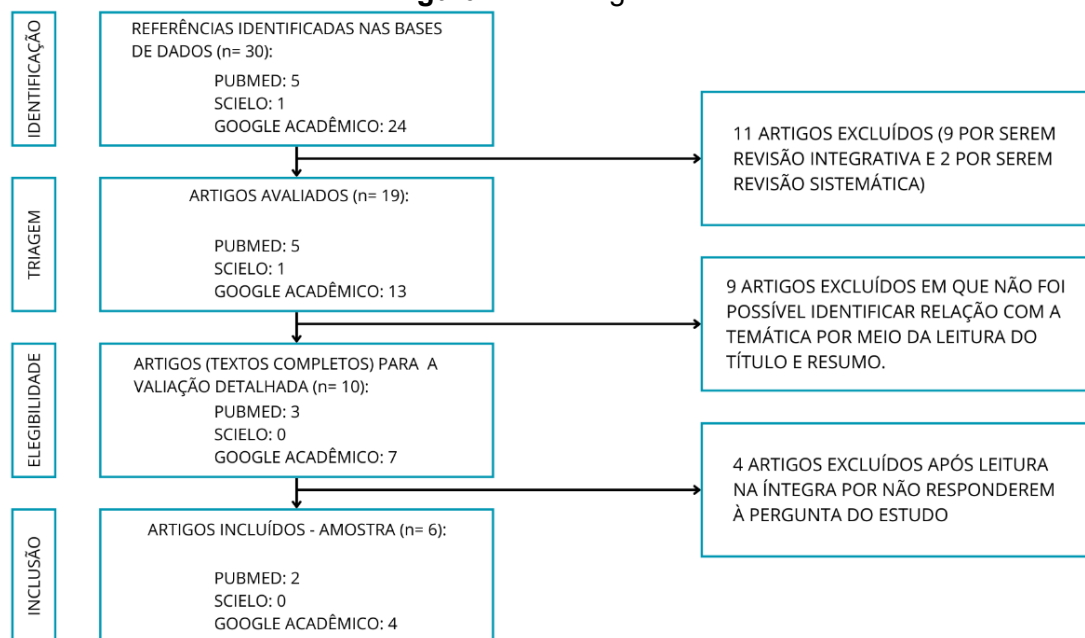
Esse estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. A pesquisa bibliográfica será desenvolvida a partir da seleção, leitura e análise crítica de materiais disponíveis nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Serão empregados os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os descritores utilizados incluem ergonomia, saúde ocupacional, lesões osteomusculares, doenças ocupacionais, LER, DORT e fisioterapeuta.

Foram adotados como critérios de inclusão os estudos publicados no período de 2016 a 2025, em língua portuguesa e inglesa, artigos originais e que estejam de acordo com a temática. Serão excluídos materiais sem relevância científica comprovada, textos incompletos, teses, dissertações, estudos de caso, revisões de literatura, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e publicações com foco em apenas uma área específica da fisioterapia.

3 RESULTADOS

Após a busca preliminar nas bases de dados científicas citadas na metodologia, foram identificados 30 artigos. Após uma análise minuciosa dos critérios de elegibilidade e triagem por título e resumo, restaram 6 artigos para inclusão no presente estudo, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma.



Fonte: autoria própria (2025).

A tabela 1 apresenta uma síntese dos principais achados dos estudos incluídos na revisão, destacando informações como título do artigo, autores, objetivo da pesquisa e os principais resultados encontrados.

Tabela 1 – Principais achados dos estudos da amostra final.

Título, Autores e Ano	Objetivo Principal	Amostra	Principais Resultados
A saúde ocupacional de fisioterapeutas atuantes na cidade de Santarém-PA. Mangueira et al. (2022).	Levantar informações quanto a incidência de Burnout em fisioterapeutas que atuam no município de Santarém e investigar o índice de qualidade de vida e distúrbios osteomusculares desses profissionais.	32 fisioterapeutas Média de idade de 30 anos 63% eram do sexo feminino e 37% eram do sexo masculino	Sintomas osteomusculares e incapacidade funcional nas regiões pescoço/região cervical (15%), região dorsal (15%) e região lombar (15%). A região lombar (36%) foi a que gerou mais afastamentos de atividades. Todos os 32 fisioterapeutas apresentaram indícios de burnout sendo 56% com sinais de fase inicial.
Os fisioterapeutas estão mais sujeitos à danos físicos ou psicossociais?	Avaliar os danos físicos e mentais relacionados ao	77 fisioterapeutas	69,2% apresentaram danos físicos moderados e 7,7% danos graves, sendo a área

Martins et al. (2022).	trabalho de fisioterapeutas.	Média de idade 30,34 anos 77,9% eram do sexo feminino e 22,1% eram do sexo masculino	de saúde da mulher a mais grave com 3,21%. 30,8% apresentaram danos psicológicos moderados, sendo acupuntura (2,02%), dermatofuncional (2,20%), saúde da mulher (2,90%) e neurofuncional (2,81%) com avaliação mais crítica. 15,4% apresentaram danos sociais moderados, sendo saúde da mulher (2,11%) e dermatofuncional (2,14%) as áreas com avaliação mais crítica.
Satisfação profissional e sintomas psicológicos e osteomusculares em fisioterapeutas de diferentes áreas de atuação Aragão e Junior. (2024).	Comparar a satisfação profissional e os sintomas psicológicos e osteomusculares entre fisioterapeutas das especialidades de Terapia Intensiva, Neurofuncional, Traumato-Ortopédica, Dermatofuncional e Osteopatia.	104 fisioterapeutas Média de idade 33,9 anos 71,2% eram do sexo feminino e 28,8% eram do sexo masculino	Não houve diferença estatística significativa entre as especialidades, porém, as regiões cervicais (42,3%) e lombar (52,9%) tiveram domínio em todos os grupos, exceto Osteopatia, cuja predominância foi em ombros e punhos (38,9%). A maior parte se sente valorizada pelos familiares e amigos (92,3%) e pelo público que atende (69,2%), entretanto, uma porcentagem significativa (62,5%) já cogitou a possibilidade de abandonar a Fisioterapia em algum momento da carreira.
Work-related musculoskeletal disorders among physical therapists: an online survey Vieira et al. (2016).	Avaliar a taxa e as características das DORTs em uma amostra de fisioterapeutas da Flórida, de acordo com sua especialidade e ambiente.	121 fisioterapeutas Média de idade 43 anos 68% eram do sexo feminino e 32% eram do sexo masculino	96% dos fisioterapeutas relataram ter apresentado sintomas em pelo menos uma parte do corpo nos últimos 12 meses; 64% em três partes ou mais. Dor lombar (66%) foi o problema musculoesquelético mais relatado, seguido por dor no pescoço (61%).

			Os fisioterapeutas da terapia intensiva foram os mais afetados com 79% de prevalência com 3 ou mais sintomas, seguido por geriatria com 68%. Além disso, todos os fisioterapeutas da terapia intensiva (n= 17) relataram dor na lombar.
Prevalence of work-related musculoskeletal disorders among clinical and teaching physiotherapists- an observational study. Malarvizhi et al. (2017).	Descobrir a prevalência de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho em fisioterapeutas clínicos e docentes.	210 fisioterapeutas ao total 141 fisioterapeutas clínicos (81 do sexo masculinos e 60 do sexo feminino) 69 fisioterapeutas docentes (36 do sexo masculino e 33 do sexo feminino)	A região do pescoço foi a mais afetada por fisioterapeutas clínicos com 62,4% e maior prevalência no sexo feminino (71,7%), seguido por região lombar com 61% e prevalência no sexo feminino (63,3%). Nos fisioterapeutas docentes as áreas afetadas foram as mesmas, com 63,8% no pescoço e maior prevalência no sexo masculino (63,9%) e lombar com 58% e prevalência no sexo feminino (63,6%).
Professional experience, work setting, work posture and workload influence the risk for musculoskeletal pain among physical therapists: a cross-sectional study. Ezzatvar et al. (2019).	Investigar a associação entre fatores relacionados ao trabalho e dor musculoesquelética (DM) nas costas, pescoço e membros superiores entre fisioterapeutas.	981 fisioterapeutas Média de Idade 34.3 anos. 70,6% eram do sexo feminino e 29,4% eram do sexo masculino	A dor no pescoço foi a mais relatada com 57% de prevalência, seguido por dor lombar com 49,4% e dor na parte superior das costas 36,1%

Fonte: autoria própria (2025).

4 DISCUSSÃO

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são condições relacionadas ao exercício de algumas funções laborais, inclusive as dos fisioterapeutas, isso é evidenciado no estudo de Vieira et al. (2016) que 96% dos fisioterapeutas entrevistados relataram ter apresentado sintomas de distúrbios osteomusculares em pelo menos uma parte do corpo nos últimos 12 meses e 64% em três ou mais áreas do corpo.

Resultado semelhante foi identificado no estudo de Martins et al. (2022), no qual 69,2% dos fisioterapeutas avaliados apresentaram danos físicos considerados críticos, enquanto 7,7% relataram comprometimentos graves à saúde osteomuscular em decorrência de suas condições de trabalho e movimentos constantes.

Ademais, no estudo de Manguiera et al. (2022) demonstra que 47% dos fisioterapeutas participantes da pesquisa relataram sentir quadro de dor nos últimos três meses e, além disso, 63% consideraram a profissão estressante na maior parte do tempo, indicando que o estresse ocupacional pode estar diretamente associado ao desenvolvimento de lesões osteomusculares.

No que diz respeito às áreas do corpo mais afetadas, a região lombar foi a mais relatada nas pesquisas. No estudo de Vieira et al. (2016) 66% dos entrevistados mencionaram dor na lombar em decorrência do exercício da função, e desses, 33% relataram que tiveram que alterar as técnicas de tratamento utilizadas por conta das dores e da incapacidade de realizar o exercício de suas funções.

Além disso, a região do pescoço e cervical também foi muito mencionada, isso é possível visualizar no estudo de Ezzatvar et al. (2019) que apresenta que 57% dos participantes relataram ter sentido dor no pescoço durante o último mês, ademais, essa dor foi comumente relacionada com profissionais que atuam por mais de 15 anos. Aragão e Junior (2024) encontraram um resultado parecido em seu estudo, em que 42,3% dos fisioterapeutas apresentaram dor na região cervical.

A terceira região mais mencionada foi a dorsal, isso é visto no estudo de Ezzatvar et al. (2019), 36,1% dos entrevistados relataram dor na região superior das costas. Além disso, Manguiera et al. (2022) também obtiveram esse resultado, 15% dos fisioterapeutas relatam dor da região dorsal, e desses, 23% relataram não conseguir realizar suas atividades normais em decorrência das dores.

No que diz respeito à prevalência de lesões entre o sexo feminino e masculino, foi encontrado no estudo de Malarvizhi et al. (2017) que os danos predominam entre o sexo feminino, principalmente entre as principais regiões da lombar, cervical e dorsal, possuindo destaque para dor no pescoço com 68,8% de prevalência.

Em relação às possíveis causas dessas lesões, em uma entrevista feita dentro do estudo de Vieira et al. (2016) alguns comentários destacam que as lesões e dores são oriundas do aumento do estresse e demandas de produtividade no ambiente ocupacional, eles acreditam que a quantidade de pacientes atendidos de forma contínua e a presença de intervalos entre os atendimentos realmente faz a diferença.

Além disso, Vieira et al. (2016) também faz uma associação com o desenvolvimento de dores na lombar com o manuseio e transferências frequentes de pacientes muito dependentes, e ainda faz ligação das dores na cervical com a prática de realizar flexão sustentada do pescoço durante o tratamento de pacientes, sendo comum entre as áreas da ortopedia e neurofuncional.

Em relação às áreas da fisioterapia em que houve mais prevalência de lesões foi encontrado, no estudo de Martins et al. (2022) que dentre as áreas avaliadas quase todas obtiveram escore negativo, com ênfase em saúde da mulher (3,21%), dermatofuncional (2,92%) e hidroterapia (2,73%).

Já Vieira et al. (2016) encontraram como resultado uma prevalência maior de lesões na área da terapia intensiva com 79% e geriatria com 68%, em ambos os entrevistados relataram ter três ou mais sintomas e, dentre eles, a dor lombar como principal problema musculoesquelético.

Para Aragão e Junior (2024) o resultado não foi muito diferente, a predominância foi entre as áreas da terapia intensiva e traumatismo-ortopedia e maior prevalência das dores na região lombar, apresentando 68,8% com 55,8% respectivamente. Os autores justificam que a ocorrência de sintomas osteomusculares em fisioterapeutas se dá pelas próprias características do desempenho da função e, também, de cada especialidade.

Na pesquisa de Malarvizhi et al. (2017) foi estudado a prevalência de danos osteomusculares em fisioterapeutas clínicos e docentes, o resultado foi uma diferença mínima, mas os professores foram mais predominantes, principalmente na região do

pescoço que obtiveram 63,8%. Os autores acreditam que essa diferença seja em decorrência da manutenção da mesma postura por longos períodos, como em pé ou sentado, ler livros por muito tempo e escrever no quadro durante a aula.

Além dos danos físicos pode-se encontrar danos psicológicos entre os fisioterapeutas devido o impacto do estresse e ritmo de trabalho, mediante a isso, Martins et al. (2022) buscou identificar danos psicológicos em seus entrevistados e encontrou uma prevalência de 30,8% de avaliação crítica, além disso, mostrou que esses impactos emocionais tiveram uma prevalência entre as áreas da neurofuncional, saúde da mulher e dermatofuncional.

Paralelo a isso, Aragão e Junior (2024) também abordaram sobre a saúde mental dos fisioterapeutas e encontraram que o sintoma mais comum foi sentir-se nervoso, tenso ou preocupado com frequência (67,3%) e também dificuldade para tomar decisões (47,1%). Outro fator alarmante é que 62,5% dos entrevistados já cogitaram a possibilidade de abandonar a fisioterapia em algum momento da carreira.

A pesquisa de Manguiera et al. (2022) também evidencia o impacto psicossocial da prática fisioterapêutica, apontando que 63% dos profissionais consideraram a profissão estressante. O estudo ainda identificou indícios relevantes da Síndrome de Burnout, revelando que 56% dos entrevistados já apresentavam sinais iniciais da condição e 35% encontravam-se em fase de instalação do transtorno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados evidenciam que os fisioterapeutas estão expostos a diversos riscos ocupacionais que favorecem o desenvolvimento de distúrbios osteomusculares associados às suas práticas laborais, tais como sobrecarga física, posturas inadequadas, movimentos repetitivos, altas demandas e carga horária excessiva, além de fatores psicossociais como o estresse e burnout. Tais achados demonstram que, apesar de atuarem no tratamento dessas lesões, os fisioterapeutas permanecem vulneráveis e ainda carecem de maior atenção em relação ao seu ambiente e condições de trabalho.

Diante disso, torna-se necessária a realização de estudos mais aprofundados sobre os fatores de risco de forma individualizada com cada área da fisioterapia, bem como a implementação de estratégias preventivas e adaptações no ambiente de trabalho. Essas medidas são essenciais para a preservação da saúde e melhoria da qualidade de vida desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ALNASER, Musaed Z.; ALJADI, Sameera H. **Physical therapists with work-related musculoskeletal disorders in the State of Kuwait: A comparison across countries and health care professions**. Work, 2019. Disponível em: [Fisioterapeutas com distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho no Estado do Kuwait: uma comparação entre países e profissões de saúde - PubMed](#). Acesso em: 14 set. 2025.

ARAGÃO, Jovita Lima; CASA JUNIOR, Adroaldo José. Satisfação profissional e sintomas psicológicos e osteomusculares em fisioterapeutas de diferentes áreas de atuação. **Revista Movimenta**, 2024. Disponível em: [Satisfação profissional e sintomas psicológicos e osteomusculares em fisioterapeutas de diferentes áreas de atuação](#). Acesso em: 15 set. 2025.

ASSIS DA ROSA, G.; LOPES DE CARVALHO PICINATTO, J.; FURLAN RODRIGUES, N. C.; QUEIROZ SCHÜNEMANN MANFRIN DE OLIVEIRA, G. A. On the path to social

sustainability: enhancing productivity and well-being through structured time management. **Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas**, [S. l.], v. 1, 2023. Disponível em: [On the path to social sustainability: enhancing productivity and well-being through structured time management](#). Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. **Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 out. 1969. Disponível em: [Fisioterapia | Crefito 12 | Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 12ª Região](#). Acesso em: 13 set. 2025.

EZZATVAR, Yasmín; CALATAYUD, Joaquín; ANDERSEN, Lars L.; AIGUADÉ, Ramón; BENÍTEZ, Josep; CASANÀ, José. Professional experience, work setting, work posture and workload influence the risk for musculoskeletal pain among physical therapists: a cross-sectional study. **International archives of occupational and environmental health**, v. 93, n. 2, p. 189–196, 2020. Disponível em: [Experiência profissional, ambiente de trabalho, postura de trabalho e carga de trabalho influenciam o risco de dor musculoesquelética em fisioterapeutas](#). Acesso em: 20 set. 2025.

GOMES, Josinéia Matias; BARBOSA, Daniella de Souza; PERFEITO, Rodrigo Silva. **Identificação e ocorrência de LER/DORT em profissionais da saúde**. Revista Carioca de Educação Física, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [Identificacao-e-ocorrencia-de-LER-DORT-em-profissionais-da-saude](#). Acesso em: 21 set. 2025.

MALARVIZHI, D.; KUMAR, M. Kishore; SIVAKUMAR, V. P. R. Prevalence of work-related musculoskeletal disorders among clinical and teaching physiotherapists: an observational study. **International Journal of Physiotherapy**, v. 2, n. 6, p. 1018-1023, 2016. Disponível em: [Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho entre profissionais de saúde: uma revisão sistemática](#). Acesso em: 20 set. 2025.

MANGUEIRA, Thiago Augusto Sobral *et al.* A saúde ocupacional de fisioterapeutas atuantes na cidade de Santarém-PA / The occupational health of acting physiotherapy in the city of Santarém-PA. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 4538–4549, 2022. Disponível em: [A saúde ocupacional de fisioterapeutas atuantes na cidade de Santarém-PA](#). Acesso em: 20 set. 2025.

MARTINS, Líbyna Thaynara Calandrelli; PRUDENTE, Cejane Oliveira Martins; PORTO, Celmo Celeno; DIAS, Alex Carrér Borges. Os fisioterapeutas estão mais sujeitos à danos físicos ou psicossociais? **Revista Movimenta**, v. 15, n. 2, p. e20220026, 2022. Disponível em: [Os fisioterapeutas estão mais sujeitos à danos físicos ou psicossociais?](#). Acesso em: 15 sets. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Um lugar de trabalho saudável: um modelo para ação**. Genebra: OMS, 2010. Disponível em: [Ambientes de Trabalho Saudáveis](#). Acesso em: 10 set. 2025.

PEÑA-CURBELO, V.; MENESES-MONROY, A.; MAYOR-SILVA, L. I.; MARTÍN-CASAS, P.; ÁLVAREZ-MELCÓN, Á. C. Work-Related Musculoskeletal Disorders in Physical Therapists: A Cross-Sectional Study. **Journal of Clinical Medicine**. 2024. Disponível em: [Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho em Fisioterapeutas: Um Estudo Transversal](#). Acesso em: 21 set. 2025.

PERES, Celeide Pinto Aguiar. **Estudo das sobrecargas posturais em fisioterapeutas: uma abordagem biomecânica ocupacional**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) — Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: [Estudo das sobrecargas posturais em fisioterapeutas](#). Acesso em: 16 set. 2025.

PRALL, J.; TAUNTON, J.; STINSON, G. **The management of work-related musculoskeletal injuries: physiotherapists also need to advocate for their role in occupational health and continue to offer expert care to workers in a non-traditional manner**. 2019. Disponível em: [O manejo das lesões osteomusculares relacionadas ao trabalho em um ambiente de saúde ocupacional: o papel do fisioterapeuta](#). Acesso em: 15 set. 2025.

SHARPE, Andrew; MOBASHER FARD, Shahrzad. **The current state of research on the two-way linkages between productivity and well-being**. Working Paper, International Labour Organization. Disponível em: [Produtividade e bem-estar \(NR\)](#). Acesso em: 25/08/2025.

SILVA, Luiz Sérgio; BARRETO, Sandhi Maria. **Adverse Psychosocial Working Conditions and Poor Quality of Life among Financial Service Employees in Brazil**. Journal of Occupational Health, 2012. Disponível em: [Journal of Occupational Health - 2012 - Silva - Adverse Psychosocial Working Conditions and Poor Quality of Life among.pdf](#). Acesso em: 27 set. 2025.

SOUZA, A. R. P.; SOUSA, Patrícia Fernanda Marques de. **Levantamento integrativo de LER/DORT em fisioterapeutas que realizam atendimento ambulatorial**. Revista Saúde em Foco, 2018. Disponível em: [Levantamento Integrativo de Ler/Dort em Fisioterapeutas que Realizam Atendimento Ambulatorial](#). Acesso: 15 set. 2025.

VIEIRA, Edgar R.; SVOBODA, Stephanie; BELNIAK, Alexandra; BRUNT, Denis; PRIX, Colleen Rose-St; ROBERTS, Lisa; COSTA, Bruno R. da. Work-related musculoskeletal disorders among physical therapists: an online survey. **Disability and rehabilitation**, v. 38, n. 6, p. 552–557, 2016. Disponível em: [Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em fisioterapeutas: uma pesquisa online - PubMed](#). Acesso em: 20 set. 2025.